**CASAL AVENTUREIRO CONCLUI UMA DAS MAIORES E MAIS EXTREMAS EXPEDIÇÕES MULTIESPORTIVAS JÁ REALIZADAS**

Quando os exploradores-documentaristas Fernanda Lupo e Márcio Bortolusso apresentaram o seu improvável objetivo há pouco mais de um ano poucos acreditaram que seriam capazes de realizar algo tão grandioso e arriscado.

**Mega desafio nunca antes ousado por qualquer aventureiro**, durante **doze meses e mais de vinte mil quilômetros**,da Amazônia ao sul do Brasil, o extraordinário projeto ***6 Hard Xpeditions*** foi uma jornada científica-exploratória verdadeiramente extremista e com formato inovador no cenário mundial. Parte de um desafio ainda maior que será realizado de 2020 até 2021 e na contramão do “mercado *Outdoor*” ao evitar clichês midiáticos destinados ao grande público - como os já massificados Everest, Sete Cumes, mergulho com tubarões, etc. -, segundo importantes jornalistas, publicitários e atletas, foi **uma das maiores e mais extremas expedições multiesportivas já realizadas**.

Normalmente expedições não são realizadas em sequência. Ao retornarem de uma grande empreitada aventureiros necessitam de meses ou até anos até partirem novamente, devido à inúmeros trâmites logísticos (treinos, pesquisas, autorizações, etc.) e pelo elevado risco, custo e desgaste físico e psicológico. Além disso, geralmente cada explorador possui uma única especialidade, como um escalador que se concentra apenas em técnicas de Montanhismo ou um remador que se limita à alguma modalidade em mar ou corredeiras.

De modo impressionante, além deste casal possuir um raro expertise multiesportista, com amplo conhecimento em várias atividades bastante complexas - Mergulho em Cavernas, Canoagem Oceânica, Escalada de Grandes Paredes, Ultramaratona, Canionismo, *Stand Up Paddle*, etc. -, após **seis anos de minuciosos preparativos e árduo treinamento** Fernanda e Márcio executaram com sucesso **seis expedições extremas e pioneiras praticamente em sequência**. Detalhe, dispensaram equipes de apoio e carregadores, adotaram rotas consideradas impossíveis, durante os desafios utilizaram apenas tração humana e não realizaram intervalos, boicotaram guias e animais de carga, encararam situações perigosas constantemente, entre outras ousadas escolhas minimalistas.

Com inigualável energia, coragem e capacidade técnica, a dupla viveu incontáveis experiências de sofrimento e prazer, confinados por semanas em alguns dos terrenos mais perigosos do Montanhismo nacional ou em complexas navegações cruzando zonas temidas até pelas Forças Armadas, pendurados em penhascos por muitos dias em árduos turnos de até 24 horas ininterruptas, torcendo para não serem atingidos por enormes blocos que despencavam, arrastando até 170 quilos de carga, correndo centenas de quilômetros com 15 quilos nas costas, sendo arremessados contra paredes afiadas durante refluxos em cavernas subaquáticas, remando contra fortes ventos e correntes, chafurdando em águas barrentas infestadas de cobras e jacarés e pernoitando em áreas com a maior concentração de onças do país, castigados com grandes hematomas e severas lesões, suportando sensações térmicas de -10 à até +45 ºC, passando sede ou sorvendo água de poças insalubres, com direito à sustos com perigosos búfalos ou sorrateiros jacarés, caçadores e pistoleiros noturnos.

E o que é ainda mais inacreditável, como é comum em suas explorações, enquanto lutavam contra a extrema fadiga e para se manterem vivos, com apoio de entidades como SOS Mata Atlântica e Sociedade Brasileira de Espeleologia ainda desenvolveram valorosas pesquisas e ações ambientais com descobertas inéditas, como inéditos inventários de espécies, cavernas e nascentes e análises químicas da qualidade da água de córregos, rios e mares de paradisíacas áreas ameaçadas.

**SAIBA QUAIS FORAM OS SEIS DESAFIOS EXTREMOS DO CASAL**

Tudo começou com **a exigente escalada da imponente face sudoeste do *“Pico Sem Nome”***, uma das mais impressionantes e isoladas montanhas da extensa Serra da Mantiqueira, **uma das últimas do Brasil com longas encostas rochosas com mais de dois mil metros de altitude que permaneciam sem vias de Escalada**. No total, foram 22 dias de tensão e martírio ao lado dos escaladores Kelvyn Medeiros e Diego Moreira. Aperitivo aqui >>> <https://olha.ai/QnGGh> .

Na sequência, se embrenharam em labirintos remotos do maior arquipélago fluviomarítimo do planeta e realizaram **uma das mais duras expedições de Canoagem já empreendidas em rios da Amazônia**, sob forte tensão no *“pior trecho de pirataria do Brasil”* - centenas de quilômetros interligando rios separados por isoladas nascentes obstruídas por densa vegetação, remando contra poderosas correntes ou até correndo dezenas de quilômetros sob sol escaldante. Aperitivo >>> <https://olha.ai/zhMgV> .

Sem tomar fôlego, empreenderam **uma das maiores explorações de cachoeiras do mundo**, que resultou na **maior descida de montanha do Brasil** (~1.900 metros de desnível), palmilhando **pela primeira vez uma das mais altas e belas quedas d’água da América Latina**, que ultrapassou em quase 100 metros o Salto El Dourado (Aracá, AM) e se tornou ***“a mais alta cachoeira do Brasil”***(https://olha.ai/D0m4c - conjunto com quase 500 metros e rapeis de até 250). Após identificarem as mais altas nascentes de uma das mais importantes bacias hidrográficas do Sudeste, com o reforço dos canionistas Anor Sassaron e Juliano Hojah travaram uma luta pela sobrevivência, se arrastando por sete vertiginosos quilômetros, realizando dezenas de rapéis com 120 quilos de carga, sob blocos soltos e afiados que destruíram suas resistentes cordas. Aperitivo >>> <https://olha.ai/ipbek> .

Em uma das atividades ao Ar Livre mais complexas e perigosas, com o suporte do mergulhador João Andreoli iniciaram o **primeiro inventário de cavernas submarinas de um arquipélago brasileiro**. Em pontos de difícil acesso do Arquipélago de Ilhabela exploraram, registraram e mapearam cavidades para catalogação no Cadastro Nacional de Cavernas, às vezes sob fortes refluxos em passagens estreitas, trabalhando com suas câmeras, trenas, pranchetas e carretilhas com poucos metros de visibilidade (mesmo com lanternas) e chacoalhando entre paredes afiadas que resultaram em equipamentos avariados, escoriações ou espinhos de ouriço pelo corpo. Aperitivo >>> <https://olha.ai/Qq1tD> .

De Ilhabela o casal partiu para uma **exaustiva ultramaratona de cerca de 240 quilômetros - 90% por areia fofa - percorrendo toda a costa oceânica do Uruguai, desde o Brasil até a fronteira com a Argentina** - correndo com 15 quilos nas costas, por infinitas dunas escaldantes e sem os auxílios normalmente comuns em competições - sinalização, postos de água e alimentos, médicos, alojamento com banheiro, prêmios ou outros corredores para motivá-los. Haviam combinado que *“mesmo diante do pior incidente um dos dois teria que concluir esta expedição”.* Assim, após uma severa lesão neutralizar a Fernanda, apesar das dificuldades (tornozelo torcido, unhas prestes a cair, joelho travando, etc.), Márcio bravamente completou mais esta façanha pioneira. Aperitivo >>> <https://olha.ai/ReG4a> .

Sem perder a motivação, executaram **uma das mais insanas travessias de SUP já realizadas, palmilhando por 16 dias centenas de quilômetros de uma das regiões mais belas, isoladas e ricas em biodiversidade do Brasil**, cruzando labirintos inexplorados formados por milhares de ilhas e canais, noite adentro, arrastando pesada carga por florestas e manguezais traiçoeiros e quase impenetráveis, devorados por milhares de mosquitos em sofridos pernoites sobre uma instável barraca armada sobre suas pranchas, despertando a cada meia hora com medo de serem arrastados pela alta maré, etc. Aperitivo >>> <https://olha.ai/b5e0j> .

**NÃO PERCA O DOCUMENTÁRIO E OUTRAS AÇÕES DO CASAL**

Com logísticas complexas e custosas, o projeto *6 Hard Xpeditions* se tornou realidade graças à confiança dos seus patrocinadoras Duracell, LG, Gore-tex e Brasil Kirin e de dezenas de apoiadores que colaboraram com a viabilização de cerca de 300 equipamentos e serviços, além de cursos e treinamentos que vão de Primeiros Socorros para Áreas Remotas, mergulho noturno e em cavernas à incomuns sessões de apneia carregando pedras no fundo do mar.

Aparentemente insana, a inédita jornada deste insólito casal rendeu inúmeras histórias recheadas de fortes emoções, vivenciadas junto à culturas riquíssimas e em algumas das regiões mais selvagens do Brasil - avistaram baleias e bandos isolados de primatas, remaram entre lontras e dezenas de golfinhos, nadaram em rios repletos de jacarés e piranhas, cruzaram colônias de lobos marinhos e até um pequeno tubarão, se impressionaram com rastros de onças e aves raras como um belo exemplar de tucano ao qual desconhecem registro.

Fernanda e Márcio enfim retornaram para o seu porto seguro em Ilhabela e em breve prometem apresentar as suas alegrias e desventuras em uma websérie, em palestras, nas suas redes sociais e em um documentário. **Para saber mais sobre essa mágica e inesquecível aventura basta acessar www.[6HardXpeditions.com](https://l.facebook.com/l.php?u=http://6HardXpeditions.com/&h=AT0sKYj1RUUJO7mTpAADuLbzw-I6zUog8l74wqAhvOKbZ-bSrBMmxKc_Mgnicr3HyESFjvOBu5XULquM3W-oSJfYHnf8rg0SFCfIADvrh_FwIxSoS-Rptesd7nPqYu-Wf9r8WrLBwdOm0GkVHu88eturuFheaN7ZE9aWnur7wT8PPNRL-8V9gE2ceCfwyL52NyaJH5ILgiQSvOvFxm3Z8CHrnfXBQd0HoZdd06qYbKBm4ePh_LCDaP8fCJ5l_j-tZ4rvSuCZluknUs0FmY4L3Eut6vk2kDyp64MVvsbN14aqGXoBRtgGRe_TmZR0-bOfd3I2nIXAl1LeTabvI2Y419FQjDQdJMobAg" \t "https://www.facebook.com/_blank)** e se cadastrar em seus perfis e canais.

Equipe **PHOTO**VERDE – [imprensa@photoverde.com.br](mailto:imprensa@photoverde.com.br) + (11) 99569-7887 + (12) 98137-6375

**FOTOS PARA ILUSTRAR CADA ATIVIDADE** (atenção pois algumas se **repetem**):

Projeto 6HX (Abre e geral) - 1, 2, **15**, 20, 28, 29, **30**, **33**, **36**, **37**

Escalada - 3, 4, 5, 13, 24, 32

Canoagem - 6, 14, 23, 27, 31, **37**

Canionismo - 7, 8, **15**, 16, 21, 22, 26, 34, **36**

Mergulho - 9, 17

Ultramaratona - 10, 18

SUP - 11, 12, 19, 25, 29, **30**, **33**, 35

**LEGENDAS DA FOTOS:**

1 - Uma das maiores expedições multiesportivas já realizadas

2 - Mais de 300 equipamentos foram utilizados nas seis expedições do 6 Hard Xpeditions

3 - O isolado e imponente Pico Sem Nome - Márcio Bortolusso

4 - Os 170 quilos de carga utilizados na escalada do Pico Sem Nome - Arquivo Photoverde

5 - Mais de três semanas de árduo trabalho para escalar o Pico Sem Nome - Kelvyn Medeiros

6 - Uma das mais duras expedições a remo em rios da Amazônia, enfrentando nascentes obstruídas e piratas assassinos - Márcio Bortolusso

7 - Uma das maiores explorações de cachoeiras do Mundo com 1,9 quilômetro de desnível - Márcio Bortolusso

8 - Sete dias lutando pela sobrevivência por 7 quilômetros verticais, 1,9 quilômetro de desnível e rapeis de até 250 metros - Márcio Bortolusso

9 - Alto risco durante o primeiro inventário de cavernas submarinas de um arquipélago brasileiro - Márcio Bortolusso

10 - Ultramaratona inédita de centenas de km por toda costa oceânica do Uruguai - Fernanda Lupo

11 - Pernoites sobre pranchas e outras técnicas inéditas em uma das mais árduas expedições de SUP da história - Márcio Bortolusso

12 - Pés e mãos destruídos após 16 dias explorando florestas e manguezais com um SUP - Arquivo Photoverde

13 - Fernanda no sexto dia de Escalada encarando um turno de trabalho de 24 horas ininterruptas - Márcio Bortolusso

14 - Fernanda cortou o cabelo com um canivete durante a escalada e na Amazônia raspou para evitar assédio dos piratas - Marcio Bortolusso

15 - Durante as expedições o casal realizou importantes pesquisas científicas - Márcio Bortolusso

16 - Visão parcial de uma das maiores cachoeiras da América Latina explorada pela primeira vez ao longo de sete arriscados dias - Márcio Bortolusso

17 - O casal durante o primeiro inventário de cavernas submarinas de um arquipélago brasileiro - Márcio Bortolusso

18 - Quase 250 quilômetros de corrida inédita por areia fofa e sem apoio, rotas sinalizadas, alojamentos ou postos de água e comida - Evaldo Plado

19 - Durante 16 dias o casal remou centenas de quilômetros por um trajeto considerado impossível até por experientes caçadores - Márcio Bortolusso

20 - Arrastando 170 quilos entre penhascos por uma semana / Filtrando água insalubre de olho nos jacarés / Dormindo atento aos piratas - Arquivo Photoverde

21 - Os 115 quilos de carga usados nos 10 dias da expedição de Canionismo, uma das maiores explorações de cachoeiras do Mundo - Márcio Bortolusso

22 - Durante 7 dias descendo 7 quilômetros de rios e 1,9 quilômetro de desnível, as quinas afiadas e os blocos soltos destruíram os 200 metros de corda da equipe - Fernanda Lupo

23 - Com sustos com jacarés e pistoleiros sorrateiros, forçada remada amazônica noturna na pior área de ataques piratas do Brasil - Márcio Bortolusso

24 - Após semanas de árdua e perigosa aventura, o casal comemorando no cume do imponente Pico Sem Nome - Márcio Bortolusso

25 - Durante uma das mais duras expedições de SUP já realizadas o casal percorreu por 16 dias centenas de quilômetros de terrenos considerados impossíveis - Márcio Bortolusso

26 - Mãos destruídas após 10 dias de árduo trabalho em um dos terrenos mais perigosos do Montanhismo brasileiro - Fernanda Lupo

27 - Centenas de quilômetros emendando rios e nascentes no maior arquipélago fluviomarinho do Mundo, remando contra fortes correntes e se escondendo diariamente de perigosas quadrilhas - Waldecy Donato

28 - No total entre as seis expedições extremas foram mais de 20 mil quilômetros palmilhados de Norte a Sul do Brasil - Márcio Bortolusso

29 - Sem equipes de apoio, durante as seis expedições extremas o casal percorreu rotas consideradas impossíveis até por militares e experientes caçadores - Márcio Bortolusso

30 - Durante 12 meses e mais de 20 mil quilômetros o casal vivenciou experiências culturais riquíssimas - Arquivo Photoverde

31 - Ao cruzar centenas de quilômetros de uma das piores áreas de pirataria do Brasil o casal precisou se camuflar e se esconder dezenas de vezes em pequenos esconderijos na mata - Márcio Bortolusso

32 - Ombros deslocados e outras sérias lesões, cordas cortadas por blocos e quinas assassinas, mochilas com dezenas de quilos, risco de quedas fatais de dezenas de metros - Márcio Bortolusso

33 - Para compensar o constante risco e dificuldades o casal curtiu e registrou infinitos cenários de tirar o fôlego - Márcio Bortolusso

34 - Somente uma das dezenas de quedas descidas nos 7 quilômetros de rio encachoeirado possuía 250 metros e exigiu o máximo da equipe madrugada adentro - Fernanda Lupo

35 - Enfim um bom acampamento para compensar as noites mal dormidas sobre instáveis pranchas flutuando em fétidos manguezais repletos de jacarés e onças - Márcio Bortolusso

36 - As seis expedições extremas foram realizadas em algumas das áreas mais isoladas e de difícil acesso do Brasil - Márcio Bortolusso

37 - Quando enfim o casal alcançava algum ponto de civilização era sempre recebido com grande hospitalidade e espanto - Arquivo Photoverde